

FUNDO
FALSO

The first part of the document discusses the importance of maintaining accurate records of all transactions and activities. It emphasizes that proper record-keeping is essential for ensuring transparency and accountability in the organization's operations. This section also outlines the various methods and tools used to collect and analyze data, highlighting the role of technology in streamlining these processes.

The second part of the document focuses on the implementation of internal controls and risk management strategies. It details how these measures are designed to prevent fraud, minimize errors, and protect the organization's assets. The text provides a comprehensive overview of the risk assessment process, from identifying potential threats to evaluating their impact and developing effective mitigation plans.

The final section of the document addresses the ongoing nature of monitoring and reporting. It explains how regular audits and reviews are conducted to ensure that all systems and procedures remain up-to-date and effective. The document concludes by reinforcing the commitment to high standards of integrity and ethical conduct, which are fundamental to the organization's long-term success.

Mônica de Aquino



FUNDO FALSO

The first part of the document discusses the importance of maintaining accurate records of all transactions. It emphasizes that every receipt, invoice, and bill should be properly filed and indexed for easy retrieval. This is particularly crucial for businesses that operate in a highly competitive market where every penny counts.

Next, the document addresses the issue of budgeting. It suggests that businesses should create a detailed budget at the beginning of each fiscal year. This budget should take into account all expected revenues and expenses, including salaries, rent, utilities, and marketing costs. By comparing actual performance against the budget, businesses can identify areas where they are overspending and make necessary adjustments.

The third section focuses on the importance of regular financial reviews. It recommends that businesses should conduct a thorough review of their financial statements at least once a month. This review should include a comparison of actual results against the budget, an analysis of variances, and a discussion of the reasons behind these differences. Regular reviews help businesses stay on top of their financial health and make informed decisions about their future operations.

Finally, the document discusses the importance of seeking professional advice. It suggests that businesses should consult with a qualified accountant or financial advisor to ensure that they are following the correct procedures and regulations. These professionals can provide valuable insights and help businesses optimize their financial performance.

Para Gustavo, que é também minha casa.

*Aos meus pais:
novelo que nunca termina de se desfiar.*

[The text in this section is completely obscured by a large black redaction box.]

[The text in this section is completely obscured by a large black redaction box.]

Hoje inaugurou-se
um segredo.

Tão pessoal
que incomunicável.

Por isso mesmo
falso.

[The text in this section is completely obscured by a large black redaction box.]

[The text in this section is completely obscured by a large black redaction box.]

*este é o ponto em que a linguagem falha o ponto em que
estrelas falam
o insondável silêncio entre uma estrela e outra*

Annita Costa Malufe

The first part of the document discusses the importance of maintaining accurate records of all transactions. It emphasizes that every receipt, invoice, and bill should be properly filed and indexed for easy retrieval. This not only helps in tracking expenses but also ensures that all necessary documents are available for tax purposes.

Next, the document outlines the various methods for collecting and organizing financial data. It suggests using spreadsheets or specialized accounting software to input and analyze data. Regularly updating these records is crucial to avoid discrepancies and to identify trends in spending and income.

The document also addresses the common challenge of reconciling bank statements with personal records. It provides a step-by-step guide on how to compare transactions, identify errors, and correct them. This process is essential for maintaining the integrity of the financial records.

Furthermore, it discusses the importance of budgeting and how to integrate it with the record-keeping process. By setting a budget and tracking actual spending against it, individuals can gain better control over their finances and avoid unnecessary expenses.

In conclusion, the document stresses that consistent and accurate record-keeping is the foundation of sound financial management. It encourages individuals to adopt a systematic approach to handling their financial affairs, ensuring that all transactions are properly documented and analyzed.

RETORNO À CAIXA DE COSTURAS

Conheci, em 2013, a primeira versão deste *Fundo falso*, que Mônica de Aquino nos apresenta revisto e ampliado. Regressar a esses poemas é como reabrir uma caixa de costuras: conhece-se os objetos e as suas funções, porém, as peças que surgirão do alinhavado e do cerzimento restam incógnitas, em pungente estado de surpresa. É isso o que ocorre nessa edição: o que era uma coletânea com relativa unidade entre os poemas, tornou-se uma estrutura mais complexa, que funciona, simultaneamente, como um livro de livros (subdividido em sete partes que guardam autonomia entre si e entre os textos que as constituem) e como um livro constituído por sete poemas longos, cada qual centrado sobre um eixo temático específico.

Em *Fundo falso* se destacam duas coordenadas de acesso a uma paisagem poética que filtra os apelos da afetividade através de uma cuidadosa operação reflexiva. Trata-se, inicialmente, da evidência de um método de escrita que permite à poeta apreciar o seu processo de criação. Esse

processo surge, na teia do texto, menos como dádiva e mais como uma conquista decorrente do “aprendizado da lavra” na terra, na pedra, no corpo, na palavra e na experiência de vida. O apuro desse método resulta numa poética que, por um lado, indaga sobre a constituição do sujeito, rompendo com a prática desgastada de confissão sobre os atos desse mesmo sujeito; e, por outro, numa série de poemas vinculados não à beleza encenada pelos jogos de palavras e imagens, mas à perquirição sobre as possibilidades do belo que não se revela no seu todo.

Pari passu, Mônica de Aquino elege a linguagem como o cerne dos poemas, considerando-a como uma força capaz de sobreviver à impermanência dos fatos. Em razão disso, detecta-se uma variação nos modos como a linguagem, elemento estruturante do livro, se afirma. Pode-se captá-la, inicialmente, como um valor inalienável, que permite ao sujeito apreender as suas contradições. Essa perspectiva aparece sintetizada por uma voz poética sóbria que pretende “Recriar-se inexata sem simetria” (“Penélope insone”). Sob outro ângulo, a linguagem se instaura como um vetor de morte e de renascimento. A partir dela, costura-se uma poética tensionada,

segundo a qual o eu (Penélope) é uma constelação de outros/outras. A recusa das fontes consagradas vem a ser, nesse momento, o motor para a renovação das identidades. Por isso, sinaliza a voz poética: “recusa o passado seus retalhos / prefere o que ainda não aconteceu / enquanto pensa: Ulisses, agora, sou eu.” (“Penélope insone”).

Há que se ressaltar, em *Fundo falso*, a presença da linguagem-práxis, avessa aos jogos e às quimeras que ofuscam o núcleo de um certo sentido. Em “A dor como método” a linguagem é o ato ríspido, incisivo que, tendo cumprido sua tarefa, não nos lega mais que uma “mínima cicatriz”. Por vezes, mesmo estendida, essa linguagem se esgota “Na liquidez do instante” (“Água-forte”). Ou, ainda que transformada em objeto propício para durar, essa linguagem rasga a si mesma para “ser mínima” (“Corpo sem pausa”).

As coordenadas acima, se consideradas, demonstram que *Fundo falso* é um livro de uma beleza radical por questionar — sob o véu de uma lembrança ou de um gesto — a arquitetura da linguagem que mobiliza. Com maior ou menor evidência, os poemas dessacralizam os ritos de inserção do sujeito no mundo e o desafiam a falar de si, enquanto recupera as memórias de uma

provável coletividade. É aí, nesse cruzamento de pontos, que Mônica de Aquino consegue cerzir um corpo poético que — sem rejeitar a exibição das lutas da poeta na tela do poema — aponta para o embate solitário do sujeito com a linguagem como origem do que fomos e ainda seremos. Antes que se pense, aqui, numa poética que abdica da esperança, vale assinalar que o rigor adotado por Mônica de Aquino dialoga com um cenário pleno, formado pela natureza e pelo envolvimento do clã com seres pulsantes intimamente relacionados à nossa humanidade. O mais, a ser desvendado pelas leitoras e leitores deste livro, reforçará a justa atenção que merece, desde a edição de *Sístole* (2005), a poética de Mônica de Aquino.

Edimilson de Almeida Pereira
Juiz de Fora, verão de 2018